

Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador

3.º Trimestre de 2014 *

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 3.º trimestre de 2014, quando comparado com o trimestre anterior, as empresas inquiridas mostram-se uma atitude prudentemente optimista quanto às perspectivas de exportações para os próximos meses, enquanto que, 29,3 % mostram optimistas sobre a evolução das exportações, correspondendo a uma subida em relação aos 20,6% registados no trimestre passado. As empresas que antecipam uma perspectiva negativa subiram ligeiramente de 19,4% no trimestre anterior, para 21,0% neste trimestre, enquanto que prevêem “Semelhança”, desceram de 60,0% no trimestre anterior para 49,7% neste trimestre. A duração média mensal da Carteira de Encomendas das empresas do sector industrial inquiridas foi de 2,45 meses, ligeiramente superiores aos 2,36 meses registados no trimestre anterior. Tudo isso revela que, apesar da economia dos EUA recentemente seguiu um bom ritmo da recuperação, mas foi afectado pelo fraco crescimento económico da Europa e do Japão, e os empresários industriais locais mantêm uma atitude prudentemente optimista para as suas exportações no futuro.

Das opiniões obtidas pelas empresas inquiridas, e no concernente à situação da carteira de encomendas, as empresas consideram em geral que, Hong Kong e o Interior da China são os mercados que apresentam perspectivas relativamente favoráveis. Entretanto, a “Insuficiência de Trabalhadores” foi o maior problema para as empresas industriais, e os equipamentos electrónicos/eléctricos, tabaco e vinho e produtos farmacêuticos foram as principais mercadorias exportadas de Macau durante o 3.º trimestre de 2014.

Ligeira subida na quantidade da Carteira de Encomendas das empresas, 60% das empresas referiram a capacidade produtiva suficiente para satisfazer as novas encomendas

Segundo as informações, a duração média mensal da Carteira de Encomendas

* Fonte dos dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Exportador, 3.º trimestre de 2014 (dados tratados em 13/11/2014).

das empresas do sector industrial inquiridas foi de 2,45 meses, representando uma subida de 3,8% (2,36 meses) em relação ao trimestre anterior, mas um aumento de 44,1% em comparação com o mesmo período do ano passado (1,7 meses). A carteira de encomendas dos sectores de “Produtos Farmacêuticos”, “Vestuário e Confecção”, “Outros Sectores”, “Equipamentos Electrónicos/Eléctricos” e “Outros Produtos Têxteis” foi de 5,11, 2,59, 1,94, 1,57 e 0,49 meses, respectivamente. Destas, os “Produtos Farmacêuticos” foi o que recebeu mais encomendas, representando registado um decréscimo ligeiro de 1,9%, quando comparado com o verificado no trimestre anterior, mas uma subida de 1,16% em relação ao período homólogo do ano passado, seguindo-se a indústria de “Vestuário e Confecção”, com subida de 23,3% e 4,9%, respectivamente.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 69,8% das empresas inquiridas afirmam possuir capacidade produtiva suficiente para as satisfazer, enquanto apenas 30,2% responderam negativamente.

Hong Kong passa a ser mercado de destino com perspectivas mais favorável para as exportações de Macau

No que se refere às perspectivas das exportações, da análise ao índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados, na opinião dos inquiridos, as empresas consideram em geral que Hong Kong e Interior da China são, os mercados que apresentam perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau, apresentando índices na ordem dos 34,1 e 26,2. Entretanto, o mercado do Japão tem-se revelado menos favorável, devido à fraca carteira de encomendas, apresentando-se índice de encomendas de -11,2. Em comparação com a tendência verificada no trimestre anterior, prevê-se melhoria em Hong Kong, Interior da China, EU e os EUA, com índices superiores aos 28,3, 19,4, -1,4 e -4,4, registados no trimestre anterior, mas com perspectiva para outros países/regiões foram relativamente inalteradas.

Atitude prudentemente positiva tomada pelas empresas quanto às perspectivas de exportações

No contexto das perspectivas da evolução das exportações para os próximos seis

meses, o conjunto das empresas que anteciparam perspectivas favoráveis subiu para 29,3% (mais 8,7 e 4,4 pontos percentuais), comparativamente ao trimestre anterior (20,6%) e ao mesmo trimestre de 2013 (24,9 %). Entre as empresas inquiridas, 0,5% previam um forte aumento e 28,8% um ligeiro crescimento das exportações. As empresas que antecipam uma situação menos favorável foram de 21,0%, correspondendo a um ligeiro incremento de 1,6 e uma descida de 14,7 pontos percentuais, comparando com o trimestre anterior (19,4%) e com o idêntico trimestre de 2013 (35,7%). Entre as empresas em questão, 2,8% apontam para um ligeiro decréscimo e 18,2% para um forte declínio. As empresas que prevêem uma situação semelhante diminuíram de 60,0% no trimestre anterior, para 49,7% no trimestre em apreciação (menos 10,3 pontos percentuais). Estes dados revelam que as empresas tomam atitude prudentemente para as suas exportações no futuro.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 4,3% das empresas afirmam ter registado aumento, um nível inferior ao 6,8% verificado no trimestre anterior mas superior ao 1,3% registado no período homólogo do ano passado. As empresas que apontam para “Sem Alteração” foram 94,3 superiores aos 86,4% e 85,7% verificados no trimestre passado e no mesmo período do ano passado. E 1,4% das empresas indicam para diminuição, nível inferior ao 6,8% verificado no trimestre anterior, mas superior ao 13,0% registado no igual período de 2013.

Descida ligeira no número de trabalhadores Demanda de pessoal por parte das empresas

No tocante ao mercado de emprego, as empresas inquiridas indicam que o número de trabalhadores diminuiu 3,0% e 5,2% comparativamente ao trimestre anterior e ao mesmo trimestre de 2013. Destas, 63,4% afirmam terem enfrentado falta de trabalhadores, menos 66,6% verificados no trimestre anterior e mas superior aos 62,4% verificados no mesmo trimestre de 2013, o que reflecte falta de trabalhadores na indústria transformadora, destacando-se o sector de “Produtos Farmacêuticos” (85,5%), o que reflecte a necessidade de pessoal sentida neste sector.

Todos os sectores têm necessidade de recorrer ao trabalho em horas extraordinárias. 57,5% das empresas inquiridas referem ter ocorrido a horas extraordinárias, índice inferior ao 61,3% verificado no trimestre anterior e 51,3% registado no período homólogo do ano passado. E 32,0% das empresas respondem

que o recurso a horas extraordinárias se deveu a motivos sazonais. Na vertente do salário, 11% das empresas inquiridas afirmam ter aumentado o salário no 3.º trimestre de 2014, nível inferior ao 24% verificado no trimestre anterior. E a taxa de crescimento do salário foi de 0,29%, inferior a 1.63% verificado no trimestre anterior.

“Insuficiência de Trabalhadores” a maior preocupação das empresas

Com base nos resultados do Inquérito, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 20,9% das empresas consideram a “Insuficiência de Trabalhadores” como o maior problema, enquanto que 14,2% referem o “Insuficiente Volume de Encomendas”, 9,7% os “Preços Elevados das Matérias-Primas”; 3,4% indicam os “Salários Elevados” e 1,3% os “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro”.

Por outro lado, durante o exercício das actividades exportadoras no 3.º trimestre de 2014, as empresas inquiridas que enfrentaram problemas relacionados com “Preços Elevados das Matérias-Primas” e “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” foram de 58,6% e 54,5%, respectivamente, e as que enfrentaram “Salários Elevados”, “Insuficiência de Trabalhadores” e “Insuficiente Volume de Encomendas” 40,6%, 29,0% e 27,3%.

Para os próximos três meses, 54,9% das empresas inquiridas preocupam-se principalmente com “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro”, 42,5% com os “Salários Elevados”, 36,1% com os “Preços Elevados das Matérias-Primas”, e 28,9% com a “Insuficiência de Trabalhadores”.

Algumas empresas inquiridas referem ter enfrentado obstáculo não tarifário nas exportações para o Interior da China, EUA, EU, Sri Lanka e Nigéria

Quanto à eventual existência de obstáculos substancial nas exportações, entre as 46 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, 93% negam ter deparado com obstáculos não tarifários nas exportações. Apenas 3 empresas de “alimentos” e de “farmácias medicinais” afirmam ter deparado com obstáculos, nas exportações para o Interior da China, EUA, EU, Sri Lanka e Nigéria, nomeadamente com problemas de “Formalidades Complexas das Importações na Declaração

Alfandegária” (com maior percentagem), “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas”, “Medidas Complexas de Controlo Higiénico e Sanitário” e “Critérios e Medidas de Inspeção de Produtos Rigorosos”.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

Quadro I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)

	Out./2013	Jul./2014	Out./2014
Vestuário e confecções	2.47	2.10	2.59
Produtos têxteis	1.51	0.49	0.49
Equipamentos electrónicos/ eléctricos	0.83	1.75	1.57
Produtos farmacêuticos	2.37	5.21	5.11
Outros sectores	1.37	1.85	1.94
Média geral(a)	1.70	2.36	2.45

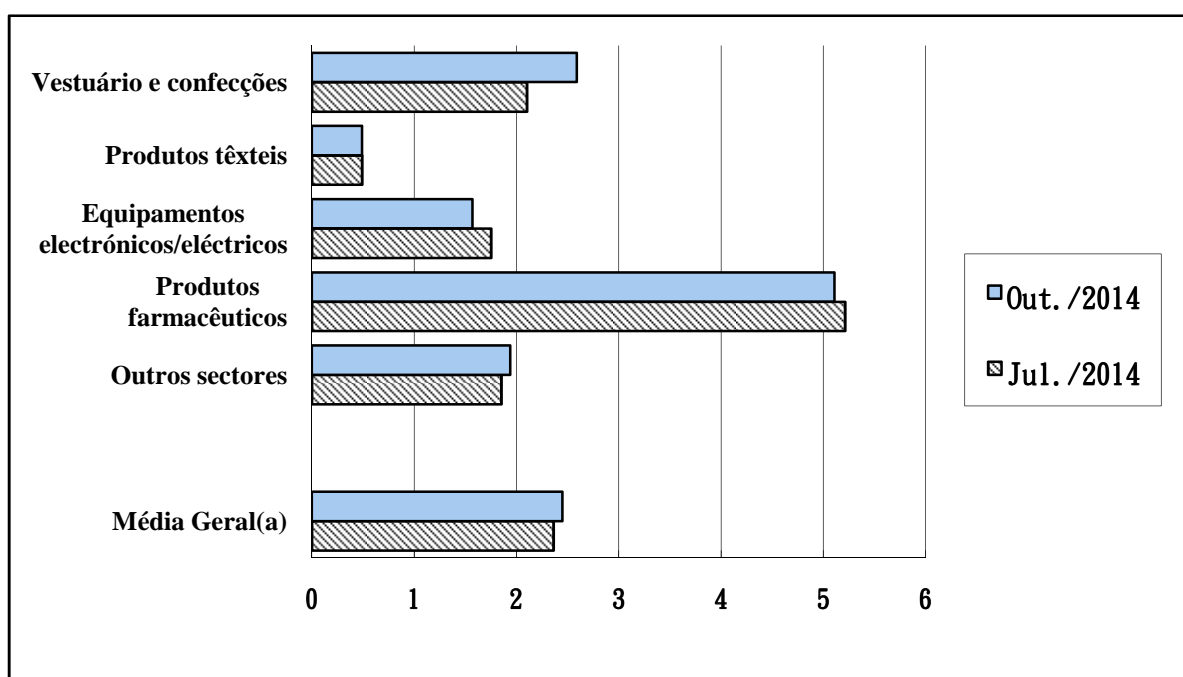
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (13/11/2014)

Gráfico I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (13/11/2014).

Quadro II
**Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira
de encomendas trimestral**

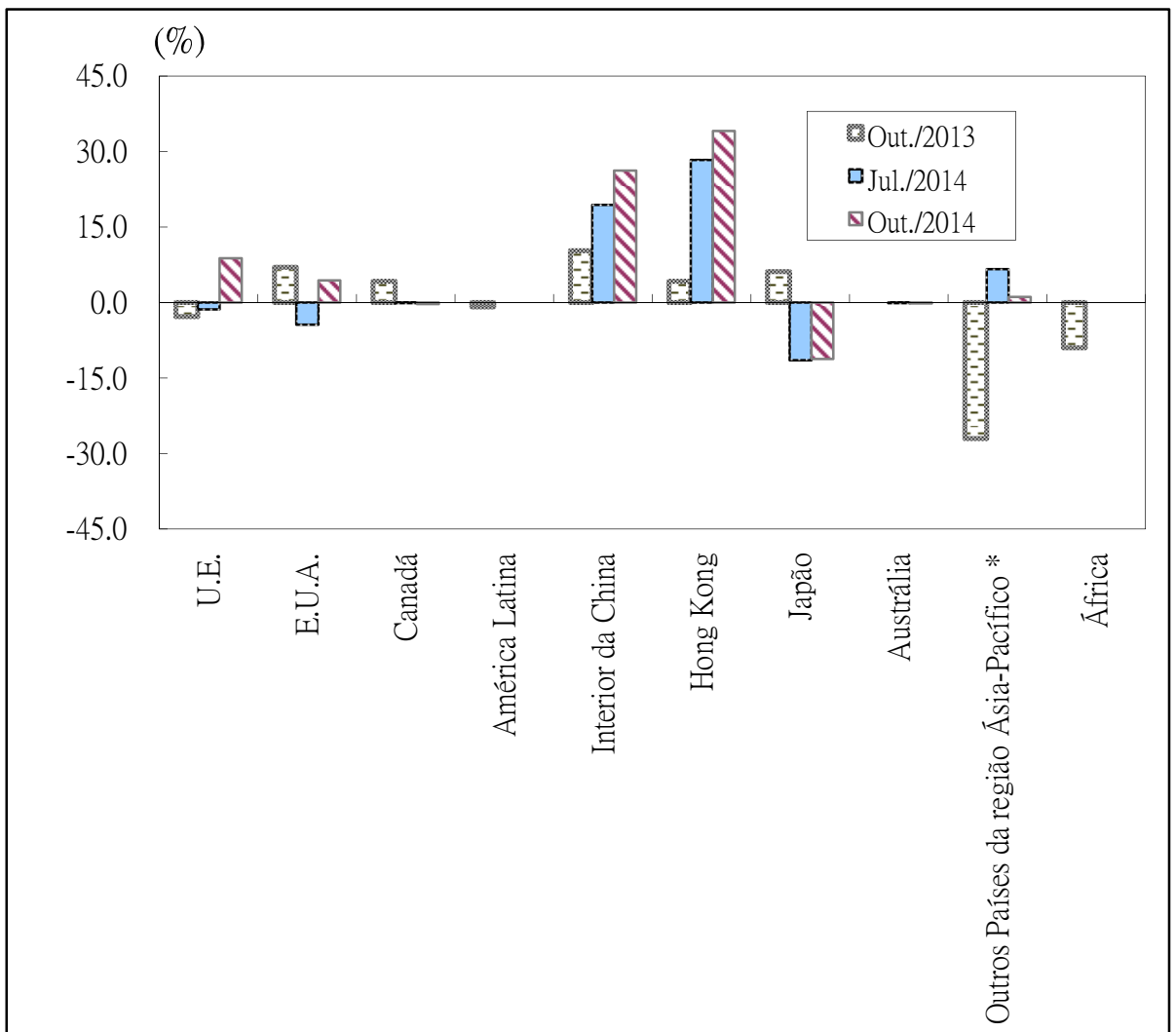
	Out./2013	Jul./2014	Out./2014
U.E.	-2.8	-1.4	8.8
E.U.A.	7.0	-4.4	4.4
Canadá	4.2	-0.1	-0.3
América Latina	-0.9	0.0	0.0
Interior da China	10.3	19.4	26.2
Hong Kong	4.2	28.3	34.1
Japão	6.1	-11.5	-11.2
Austrália	0.0	-0.1	-0.2
Outros Países da região Ásia-Pacífico *	-27.0	6.6	1.1 [*]
África	-9.0	0.0	0.0

Outros Países da região Ásia-Pacífico *: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior da China, Hong Kong, Japão e Austrália). O índice geral da carteira de encomenda “1.1” do Quadro, é proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Taiwan, etc.

Fonte: DSE (13/11/2014).

Gráfico II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



Outros Países da região Ásia-Pacífico *: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior da China, Hong Kong, Japão e Austrália). As encomendas dos “Outros Países da região Ásia-Pacífico” do mês de Outubro de 2014 referidos no gráfico, são proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Taiwan, etc.

Fonte: DSE (13/11/2014).

Quadro III

Espectativas para o comportamento das

exportações nos próximos seis meses

(Outubro de 2014)

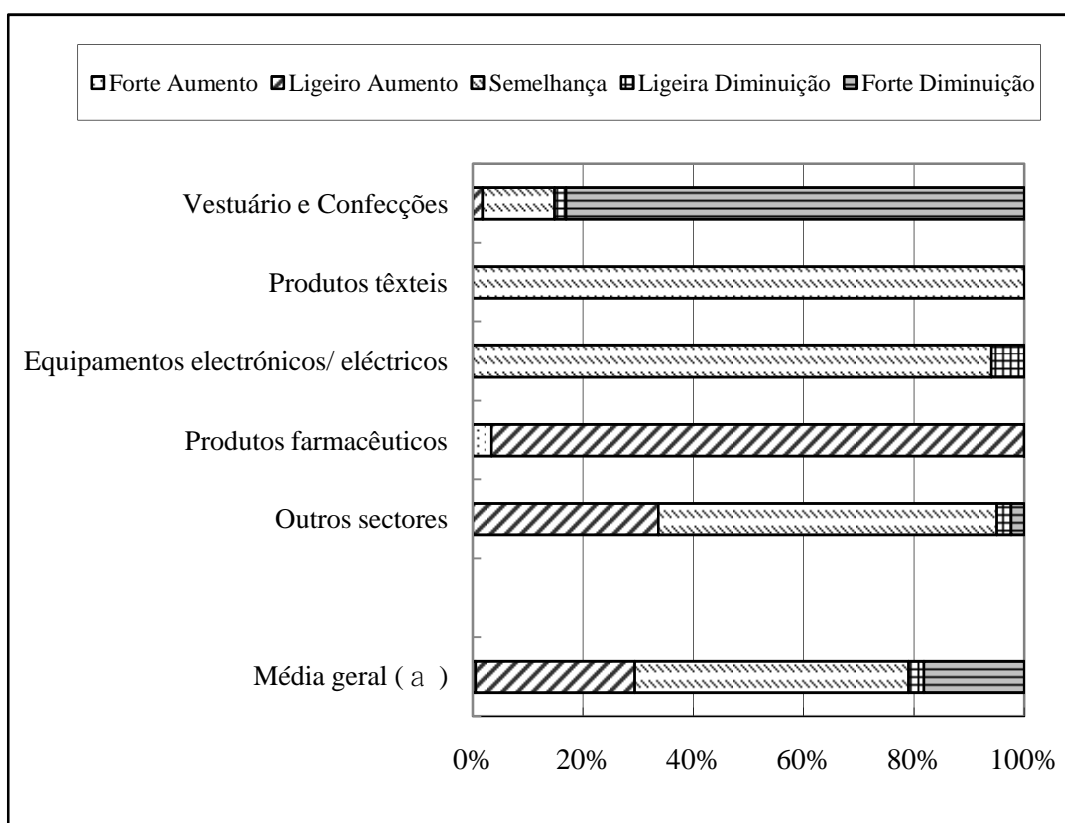
	%				
	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Semelhança	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
Vestuário e confecções	0.0	1.8	13.0	2.1	83.1
Produtos têxteis	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0
Equipamentos electrónicos/ eléctricos	0.0	0.0	94.0	6.0	0.0
Produtos farmacêuticos	3.3	96.6	0.1	0.0	0.0
Outros sectores	0.0	33.6	61.4	2.6	2.4
Média geral(a)	0.5	28.8	49.7	2.8	18.2

(a) Ponderadas pelas exportações dos sectores

Fonte: DSE (13/11/2014)

Gráfico III

Expectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses (em Outubro de 2014)



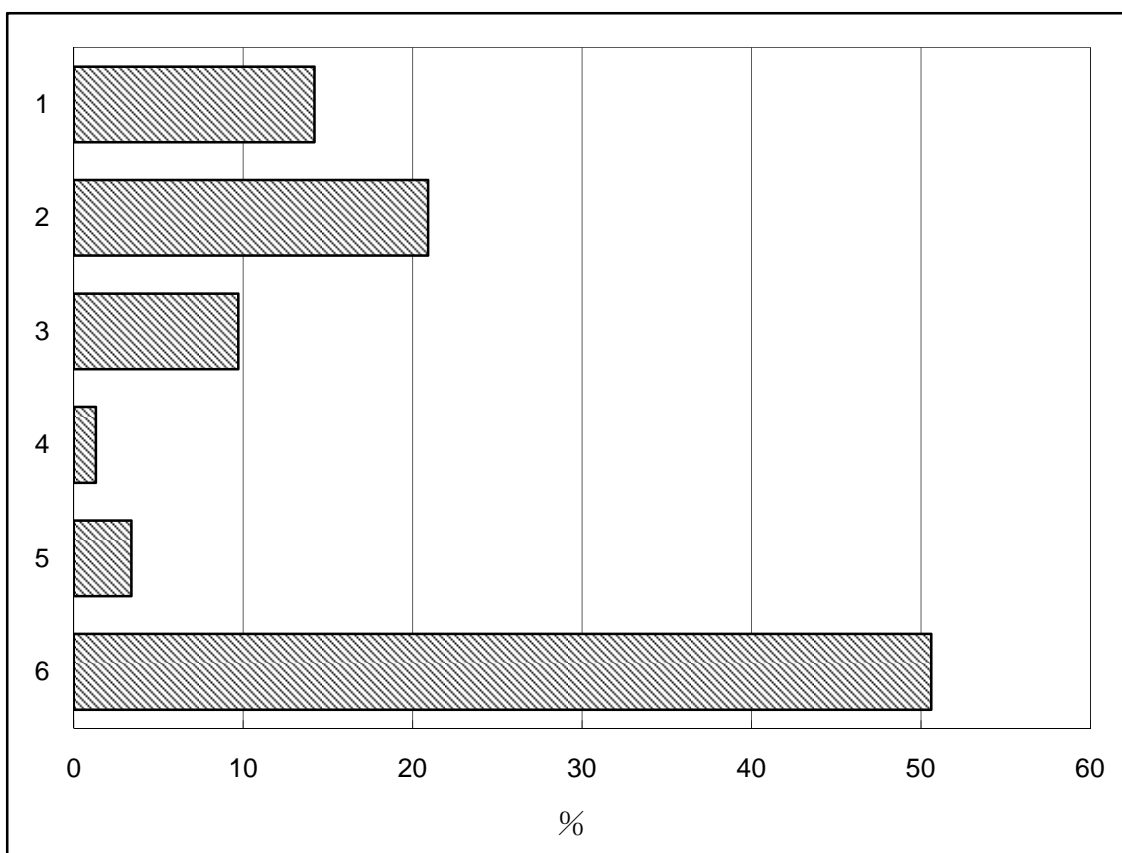
(a) Ponderadas pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (13/11/2014).

Gráfico IV

Os principais problemas no caso específico da sua empresa

(3º trimestre de 2014)



1. Insuficiente volume de encomendas

2. Falta de trabalhadores

3. Elevados preços das matérias-primas

4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro

5. Salários elevados

6. Não existem problemas

Fonte: DSE (13/11/2014)